



Chrys Chrystello*

O 25 de abril não era para isto

1. Nem soube que estava à venda, podia interessar-me esta mansão que a mulher do 'patrão' da Fórmula 1, Bernie Ecclestone, comprou na Quinta da Marinha, em Cascais, por 40 milhões. O 25 de abril ia acabar com este fosso entre ricos e pobres, e como se constata mais um enorme insucesso.

2. Ao mesmo tempo noticiase que as obras de arte de um americano residente em Portugal têm origem ilícita. Quase 300 obras, avaliadas em milhões de euros, foram apreendidas pela Polícia Judiciária. As obras de 27 autores consagrados, foram apreendidas na casa de um octogenário norte-americano, em Penalva do Castelo, e que morreu em 2024. Era dono de uma fortuna, cuja origem continua por determinar, mas há suspeitas de que possa ter pertencido a uma rede criminosa. "Considerando a nacionalidade e os conhecimentos que já temos do seu histórico na Europa, pode ter atuado como branqueador de organizações internacionais", admitiu Avelino Lima, diretor da PJ do Centro.

3. Como isto é um país de brandos costumes, segundo se dizia no tempo do Salazar: Maria passou por meses de sofrimento. A idosa vivia amarrada em casa, não era alimentada nem bebia água. Maria Nazareth tinha 98 anos quando morreu e o corpo estava em 'carne viva'. Morreu à fome e à sede na casa onde vivia com o filho e com a nora, em Setúbal. Segundo a Polícia Judiciária (PJ), desde 2022 que a idosa não recebia assistência médica. Não era alimentada, nem bebia água. Os suspeitos do crime, o filho e a nora da vítima, foram condenados a 22 e 20 anos de prisão.

4. O 25 de abril cumpriu com a meta de dar educação a todos, mas não era bem isto que se queria!

Reforma de Bolonha: entre a democratização do acesso e as críticas à qualidade do ensino

A implementação do Processo de Bolonha no ensino superior português suscita debate, mais de duas décadas após o seu início. Apresentado como um projeto de harmonização europeia e democratização do acesso à educação, o modelo é alvo de críticas que apontam para contradições entre os objetivos iniciais e os resultados alcançados. A reforma introduziu mudanças estrutu-



rais profundas, nomeadamente a substituição das antigas licenciaturas de longa duração por ciclos mais curtos, geralmente de três anos. Esta alteração permitiu um aumento significativo do número de diplomados, alinhando Portugal com metas europeias de qualificação. No entanto, alguns especialistas defendem que este crescimento quantitativo não foi acompanhado por uma equivalente valorização qualitativa dos cursos.

Um dos pontos mais debatidos prende-se com a reorganização dos conteúdos académicos. Parte do conhecimento anteriormente incluído nas licenciaturas terá sido transferido para ciclos de estudo posteriores, como os mestrados, frequentemente sujeitos a propinas mais elevadas. Esta mudança levanta questões sobre o impacto no acesso equitativo ao ensino superior, sobretudo para estudantes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis. Paralelamente, instituições de ensino têm enfrentado pressões para reduzir taxas de abandono e retenção, num contexto em que o financiamento pode estar associado a indicadores de desempenho. Críticos argumentam que esta dinâmica poderá contribuir para uma flexibilização dos critérios de avaliação, alimentando preocupações sobre uma eventual inflação de classificações e a consolidação de uma lógica em que o estudante é visto como cliente.

Dados de avaliações internacionais, como os relatórios PISA, têm sido citados no debate público, ao indicarem desafios persistentes em áreas como a literacia e o raciocínio matemático. Estes resultados surgem num período marcado por um investimento crescente na digitalização do ensino, cuja eficácia continua a ser analisada. No ensino superior, sobretudo em áreas como as ciências sociais, observa-se a discussão sobre a relação entre academia e política. Alguns analistas apontam para o risco de uniformização de perspetivas e o impacto dessa proximidade na formação de futuros docentes.

As implicações destas dinâmicas estendem-se ao mercado de trabalho. Apesar do aumento do número de licenciados, a economia portuguesa continua a apresentar dificuldades na absorção de mão de obra altamente qualificada, levando muitos jovens a procurar oportunidades no estrangeiro. Países do Norte da Europa surgem frequentemente como destinos preferenciais, contribuindo para um fenómeno de emigração qualificada.

*Jornalista, Membro honorário Vitalício nº 297713
MEEA-AJA (IFJ)

Conselho da Diáspora Açoriana realiza terceira reunião plenária em Ponta Delgada

O Conselho da Diáspora Açoriana (CDA) vai reunir-se em sessão plenária no próximo dia 26 de Maio, no Palácio da Conceição, em Ponta Delgada, numa iniciativa promovida pela Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, através da Direcção Regional das Comunidades.

Este órgão consultivo do Governo dos Açores foi instituído em 2019 e eleitoralmente constituído em 2021, visando assegurar a participação, colaboração e auscultação de representantes das comunidades açorianas dispersas pelo mundo.

A sessão tem início às 10h00, com a intervenção do Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, assinalando o arranque da terceira reunião plenária do Conselho da Diáspora Açoriana.

Seguem-se as intervenções dos conselheiros eleitos da diáspora açoriana, nomeadamente Richard Ambrósio

(Bermuda), Régis Marques Gomes (Rio Grande do Sul), Marcos Pinheiro (Santa Catarina), António Arruda (São Paulo), Vânia Silva (Restantes Estados do Brasil), Paulo Jorge Cabral (Manitoba), Matthew Correia (Ontário), Carlos Boiteux de Almeida (Restantes Províncias do Canadá), Zeto Carvalho (Califórnia), Daniel de Melo (Massachusetts), David Pimentel (Restantes Estados dos EUA), Katherine Soares (Restantes Estados dos EUA), Rui Medeiros Silva (Portugal Continental e Região Autónoma da Madeira) e Tiago Domingues (Resto do Mundo).

Pelas 15h00 realiza-se o primeiro painel, "Relações económicas com a diáspora açoriana", com intervenções do Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas, e da Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral.

As 16h00 decorre o segundo pain-

el, "Relações culturais com a diáspora açoriana", com a participação da Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto, Sofia Ribeiro, e da Presidente da Associação dos Emigrantes Açorianos, Andrea Moniz-DeSouza.

Pelas 17h00 realiza-se o último painel, "As novas gerações da diáspora açoriana", com a presença da Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego, Maria João Carreiro, e do Vice-Cônsul dos Estados Unidos da América nos Açores, Christopher Gosselin.

As 18h00 têm lugar as deliberações operacionais, com a constituição das comissões territoriais do Brasil e Uruguai, Estados Unidos da América, Canadá e Resto do Mundo, bem como das comissões sectoriais nas áreas da Política, Economia, Sociedade e Cultura.

A sessão encerra pelas 19h00 com a intervenção do Secretário Regional dos

Assuntos Parlamentares e Comunidades, Paulo Estêvão. O dia termina com uma visita ao Núcleo da Autonomia dos Açores, no Palácio da Conceição.

No âmbito do programa comemorativo dos 50 anos de Autonomia dos Açores, os conselheiros assistem, no dia 24 de Maio, ao Concerto da Banda Militar dos Açores, no Coliseu Micaelense. Já no dia 25 de Maio, participam na Sessão Solene Comemorativa do Dia da Região Autónoma dos Açores, no Teatro Micaelense.

No dia 27 de Maio, os conselheiros da diáspora açoriana deslocam-se às ilhas Terceira e Faial para um conjunto de visitas institucionais e culturais. Na ilha Terceira, está prevista uma passagem pela cidade de Angra do Heroísmo, Património Mundial da UNESCO. Já na ilha do Faial, o programa inclui uma visita à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.